

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL
ATIVIDADES E RECURSOS TERAPÊUTICOS: ATIVIDADES LÚDICAS

GIOVANNA RODRIGUES ALVES MORAIS
INGRID DE FREITAS TOSTA
ISABELA PEDRASSI MARTINS
MARIA EDUARDA LEME SILVA
MATHEUS MATOS NASCIMENTO

Espaço T.O. para pré-adolescentes na UBS

SÃO PAULO
2023

1. Apresentação do Projeto.....	2
2. Planta e disposição da sala e equipamentos.....	3
3. Fase 1: Coleta de informações e demandas.....	4
3.1. Mapeamento de rede e território.....	4
3.2. Entrevista com equipe da UBS.....	4
3.3. Caixas anônimas e doações.....	4
3.4. Visitas domiciliares.....	4
3.5. Grupo de responsáveis.....	4
3.6. Grupo de crianças.....	5
4. Fase 2: Aplicação.....	5
4.1. Grupo de responsáveis.....	5
4.2. Grupo de crianças.....	6
4.3. Calendário de atividades.....	7
6. Redes sociais.....	8
7. O papel do terapeuta ocupacional no projeto:.....	8

1. Apresentação do Projeto

Este projeto tem por objetivo alcançar e acolher o público na faixa etária de 9 a 13 anos. Busca-se promover um espaço de lazer, convivência, participação e escuta nesta fase onde as mudanças ocorrem de forma confusa, quando sofrem o luto pela infância que se esvai e a entrada desinformada na adolescência buscando significados e seu espaço no mundo.

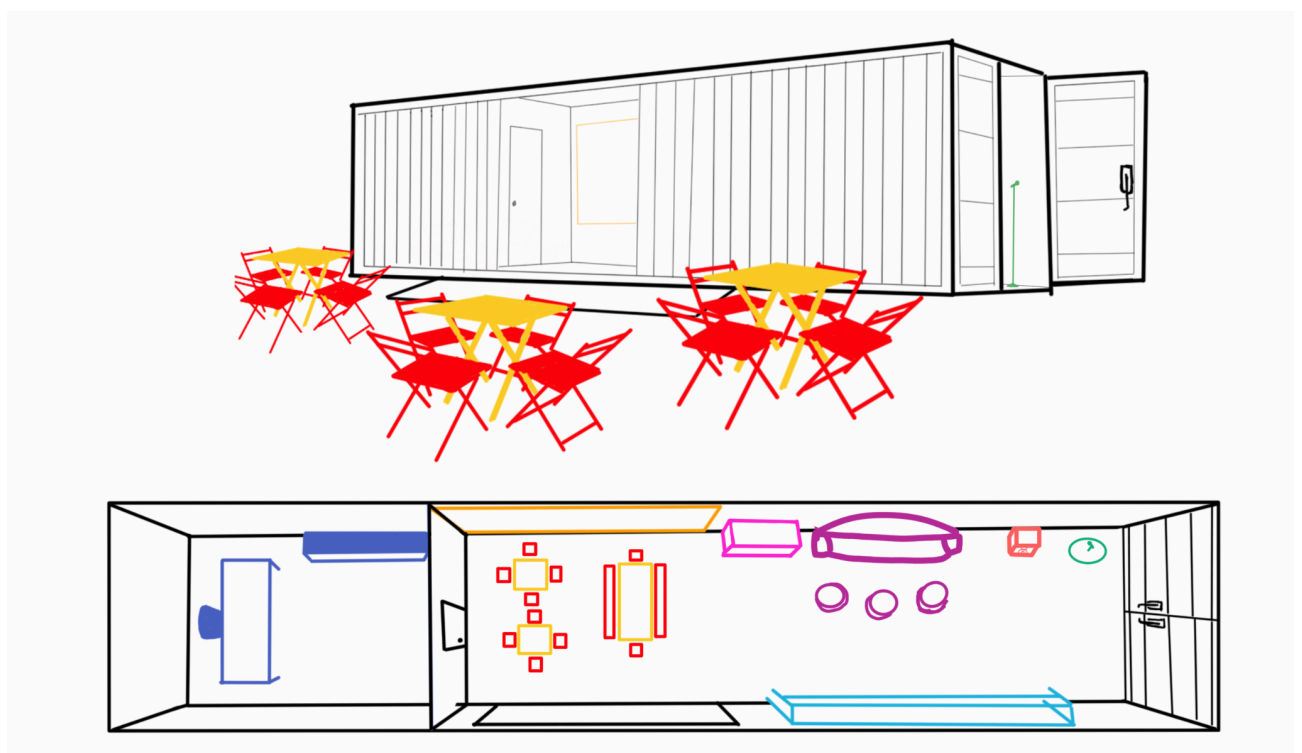
Trata-se de um espaço aberto para que as crianças frequentem em seu tempo livre, oferecendo um local para atividades, brincadeiras, acolhimento e atendimentos de terapia ocupacional com crianças e responsáveis. O espaço estará disponível no período de segunda a sexta/sábado, das 8:00 às 18:00.

Através de atendimentos coletivos serão abordados assuntos pertinentes à essa faixa etária, buscando conhecer e orientar as crianças em suas demandas, assim como informar e auxiliar os responsáveis. Na sala estarão materiais diversos para uso das crianças, áreas disponíveis para customização pelos próprios usuários, como também um espaço para convivência e interação.

Serão desenvolvidas parcerias com as redes de saúde e educação da região, a fim de recolher demandas e alcançar o maior número possível de potenciais usuários do serviço.

Acreditamos que esse Espaço pode contribuir com a participação social, pessoal, familiar e de cidadania dos indivíduos. É um espaço de acolhimento e compartilhamento de potências, possibilitando um atendimento que fuja da estética médica usual, abraçando as individualidades e características dessa etapa de vida. Por isso também pensamos que o nome do espaço poderia ser desenvolvido em conjunto com a população.

2. Planta e disposição da sala e equipamentos



3. Fase 1: Coleta de informações e demandas

Inicialmente, antes da implementação de qualquer atividade, será feita uma busca por informações sobre o território, a fim de entender a situação socioeconômica da região, quem são os moradores, quantas crianças podem ser atingidas pelo projeto, quais serviços estão disponíveis no entorno e qual a visão dos funcionários acerca da região.

3.1. Mapeamento de rede e território

Reconhecimento dos serviços de saúde, educação e cultura que rodeiam a UBS.

3.2. Entrevista com equipe da UBS

Em uma conversa com os funcionários da UBS, serão recolhidas informações sobre a população, suas demandas e potências. O objetivo é, além de recolher dados, entender qual a visão dos profissionais que estão no local a mais tempo e como se relacionam com a população.

3.3. Caixas anônimas e doações.

Na UBS haverá uma urna com um convite ao engajamento anônimo dos responsáveis por crianças/adolescentes, crianças, adolescentes e até mesmo funcionários, para que apresentem demandas e questionamentos que não se sentem seguros de expressar abertamente.

Será feita uma busca ativa de possíveis doações de materiais e mobília necessários e úteis para o espaço interativo.

3.4. Visitas domiciliares

Visitas em domicílios visando conhecer melhor a população e recolher demandas.

3.5. Grupo de responsáveis

Os responsáveis por crianças/adolescentes serão convidados a participar de uma roda de conversa onde poderão expor angústias, dúvidas, aflições, expectativas e desejos a respeito de seus protegidos. Será um primeiro momento de contato entre a equipe de

T.O. com os responsáveis, onde poderão criar uma conexão inicial para que trabalhem juntos nessa busca pela saúde e acolhimento das crianças/adolescentes.

3.6. Grupo de crianças

As crianças/adolescentes serão convidadas a participar de uma roda de conversa onde poderão expor angústias, aflições, expectativas, dúvidas, desejos, medos e revoltas. Será um primeiro momento de contato entre a equipe de T.O. com o seu público alvo, onde poderão criar uma conexão inicial para que trabalhem juntos nessa busca pela saúde e acolhimento dos mesmos.

4. Fase 2: Aplicação

Com as informações obtidas, será elaborado um calendário de atividades semanais com dias específicos para a abordagem de cada demanda. Um grupo inicial com responsáveis e outro com as crianças trará um pouco mais de informações diretas, podendo ou não alterar o calendário inicial. As atividades e demandas abordadas poderão sofrer alterações mensais/semanais de acordo com a necessidade atual, assim como os dias podem ser melhor administrados de acordo com a possibilidade de comparecimento dos usuários.

4.1. Grupo de responsáveis

4.1.1. Rodas de conversa e informação: reunião com responsáveis abordando temas diversos.

- **Internet:** Em vista do tema controverso da internet e suas possibilidades, essa conversa tem por objetivo informar melhor aos responsáveis sobre os perigos aos quais seus protegidos estão expostos ao navegar sem supervisão pela internet, mas também das vantagens que um uso seguro e responsável da internet pode proporcionar. A ideia é que não somente sejam informados pontos negativos, gerando medo, mas orientar formas adequadas de supervisionar o uso da internet, de forma que a privacidade dos protegidos seja respeitada e que não se crie alarde por qualquer coisa que pareça uma ameaça, e não é.
- **Relacionamento:** A falta de um relacionamento saudável no lar pode gerar diversos problemas no desenvolvimento da criança, como também gerar uma comunicação precária entre responsáveis e protegidos, dificultando assim as

relações de confiança. Cabem aqui orientações de como falar e ouvir, comunicação não violenta, compreensão do momento da criança, como se mostrar presente e ganhar confiança.

- **Autocuidado:** Conversas sobre o papel do adulto além de ser um responsável por uma criança, incentivando práticas que valorizem seus gostos e desejos, etc.

4.1.2. Oficinas de habilidades (Compartilha Saberes): Momento de "workshops" ministrados pelos responsáveis ensinando habilidades próprias para as crianças e adolescentes.

4.1.3. Brincadeiras não tem idade: Proporcionar um momento de brincar onde crianças e adultos participem juntos para estreitar laços e proporcionar um momento de lazer e brincar ao adulto.

4.2. Grupo de crianças

4.2.1. Rodas de conversa: reunião com crianças abordando temas diversos

- **Bullying:** Em conversa mais direta, abordar o tema evitando os clichês desse tipo de conversa. Falar dos efeitos, como evitar, porque não fazer com o outro, empatia, etc.
- **Internet:** Tratar do tema sem criar grandes alardes, mas demonstrar os perigos reais para a idade, o que pode ocorrer com a falta de cuidado nos vários ambientes disponíveis, assim como orientar o cuidado com certos grupos dos quais podem estar fazendo parte.
- **Sexualidade:** Falar da sexualidade com cuidado. Essa é uma fase de transição, então uma abordagem mais tranquila pode ser a melhor opção. Talvez seja necessário conversar com os responsáveis antes, para que não haja problemas futuros.
- **Perspectivas de vida, felicidade, carreira, família, etc.:** Conversas sobre expectativas de futuro, o que esperam de suas vidas, qual a visão sobre família, carreira, etc.
- **Atividades de valor:** Conversas sobre o que os motiva, o que os faz felizes e agrega valor nas suas vidas. Incentivo da busca por valores e reconhecimento do que já tem.
- **Drogas:** Tratar dos perigos e dos cuidados a serem tomados.

- **Relacionamentos:** Como se relacionam com seus pais, amigos, professores, autoridades, etc.
- **Respeito:** Tratando o respeito entre eles é possível facilitar várias atividades e até mesmo outros temas das conversas.

4.2.2. Oficinas de habilidades (Compartilha Saberes): "Workshops" ministrados pelas crianças ensinando habilidades ou conhecimentos próprios para os outros.

4.2.3. Visitas supervisionadas: A cada 3 meses será feita uma visita a lugares diversos. Tomando conhecimento dos espaços culturais do território, podem ser feitas visitas com as crianças para conhecerem mais da própria região. As visitas podem ser feitas também a outros locais da cidade.

4.2.4. Muros atravessados: Os usuários poderão usar as paredes livres como tela para auto expressão com tinta, pixo e grafite. O mesmo para muros da população. Fazer um mural mutável com temas anuais. Exemplo: "O que é ser criança/adolescente?", "Meus lugares preferidos", etc.

4.2.5. Conversas com cidadãos: De tempos em tempos um dos moradores da região pode falar sobre suas experiências de vida para as crianças, inspirando novos sonhos, alertando perigos e incentivando as relações entre a população do território.

4.2.6. Atividades fora da UBS: Através da parceria com escolas, poderão ser realizadas atividades marcadas para as crianças nos ginásios, variando esportes e gincanas.

4.2.7. Horta: Plantação de temperos, frutas, legumes e hortaliças que podem ser utilizadas pela população.

4.2.8. Construindo um mapa do território: Disponibilizamos no Espaço um mapa da região em branco para que eles preencham com espaços do território que gostam, não gostam, recomendam, se sentem bem, possibilitando a discussão dos valores dos espaços e até que conversem entre si para que explorem novos locais das redondezas. Esse tipo de atividade pode ser previamente estabelecido com um mapa individual e menor para cada um, onde poderão montar o seu próprio território ideal, com suas preferências e individualidades.

4.3. Calendário de atividades

Serão definidos dias para aplicação de programações “fixas”, com momentos livres para estadia dos usuários. Os dias podem variar de acordo com a necessidade.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08:00	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre
09:00	Roda de conversa com responsáveis	Atividades	Roda de conversa com adolescentes	Atividades	Oficina
10:00					
11:00	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre
12:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13:00	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre
14:00	Roda de conversa com responsáveis	Atividades	Roda de conversa com adolescentes	Atividades	Oficina
15:00					
16:00	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre
17:00	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre
18:00	Fim de atividade	Fim de atividade	Fim de atividade	Fim de atividade	Fim de atividade

O Espaço será aberto às 8:00 da manhã. Nas áreas livres os usuários têm acesso para realização das atividades que desejarem, como ponto de encontro, socialização ou simplesmente um refúgio. O terapeuta ocupacional estará disponível para atendimentos e conversas. Nesses momentos sem programação oficial é possível uma abertura maior para interações individuais, proporcionando criação de vínculos profissional-usuário e usuário-usuário fora dos momentos programados.

4.4. Materiais

- Jogos de tabuleiro e cartas;
- Livros;
- Sofá, colchonetes e puffs;
- Computador e projetor multimídia (com acesso restrito);
- Sistema de som e microfone;
- Material de escrita e desenho: Lápis, canetas, borrachas, régua, tesoura, papel, cartolina, etc;
- Armário e prateleiras;
- Bolas, bambolês, cordas, cubo mágico, etc.

5. Avaliação do Serviço e Atualização

A partir dos desafios, demandas e facilidades encontradas, realizar sempre uma reavaliação para viabilizar as atividades e o ambiente de forma que melhor se acomode ao perfil da população e as necessidades que se apresentam em cada momento:

- Devolutivas da TO para o grupo/usuário sobre as atividades/projetos realizados no período;
- Utilizar a caixa anônima para receber feedbacks e avaliação do serviço;
- Registrar os desafios, demandas e facilidades encontradas na realização das atividades;
- Fazer periodicamente reunião com a equipe para discussão sobre as demandas do território;
- Realizar periodicamente reavaliação dos projetos e atividades ofertadas.

6. Redes sociais

Considerando a influência do meio digital na vida das pessoas, assim como a facilidade de repercussão de notícias, é interessante que seja criada uma página online para o projeto, possibilitando maior engajamento dos usuários e responsáveis e maiores chances de doações para o Espaço, assim como grupos de Whatsapp de participação dos usuários para interação maior. Assim o projeto pode ganhar notoriedade e as mudanças de cronograma e comunicação de eventos pode se dar de forma mais dinâmica.

7. O papel do terapeuta ocupacional no projeto:

- Promover saúde integral à criança/adolescente;
- Favorecer um espaço de confiança, acolhimento, empoderamento e participação para crianças/adolescentes;
- Observar, identificar e intervir em demandas que afetem o desenvolvimento e participação social das crianças/adolescentes;
- Realizar ações em redes de educação e saúde que atendam o público alvo;
- Prevenção de violência e promoção da cultura da paz;
- Orientar e aconselhar na saúde sexual, projetos de vida e profissionais.